

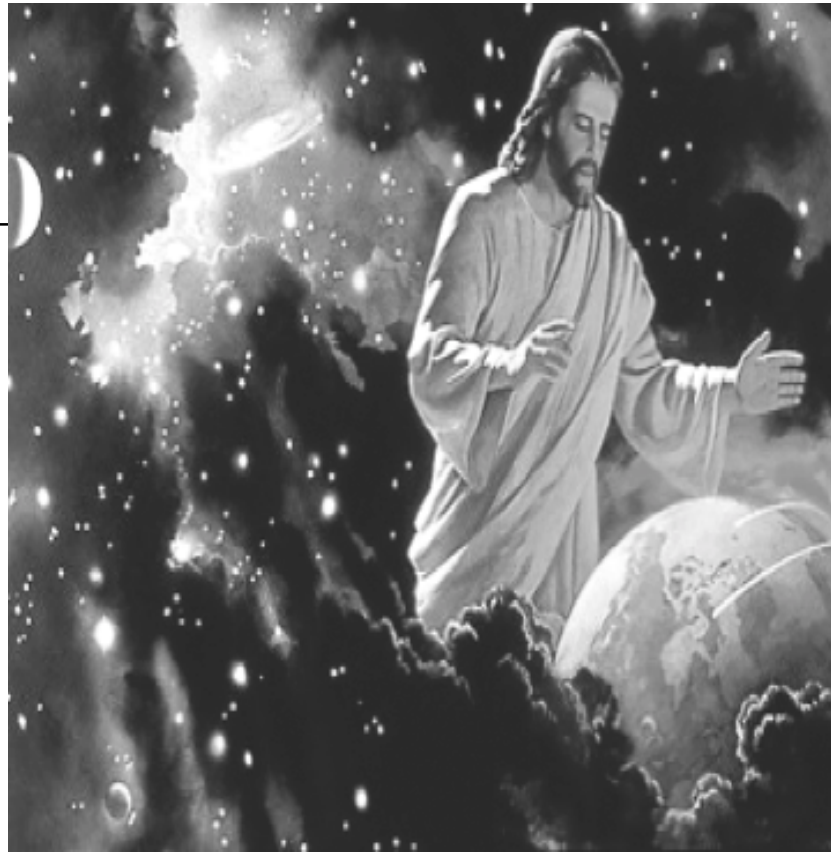


COMUNICAÇÃO DIOCESANA

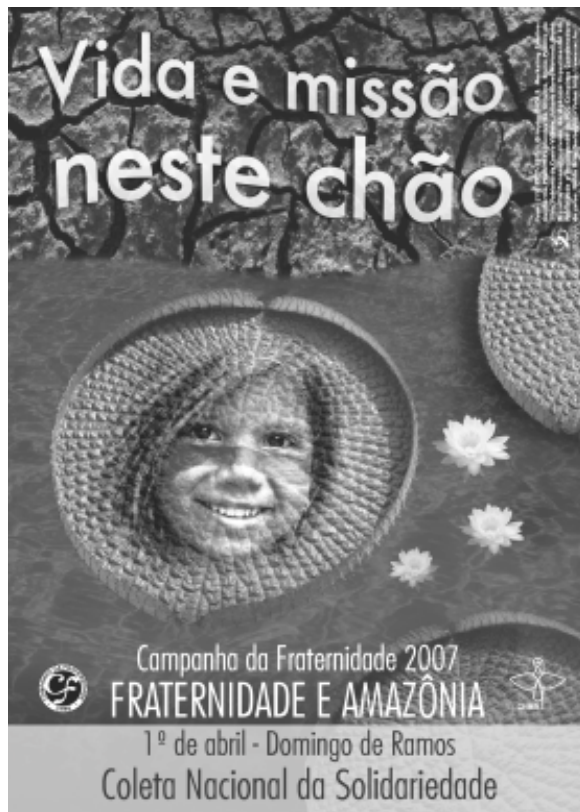
ISSN 1808-2815

Erechim - RS – Abril de 2007 – Ano 30 – Nº 336

**Ele
Ressuscitou...**

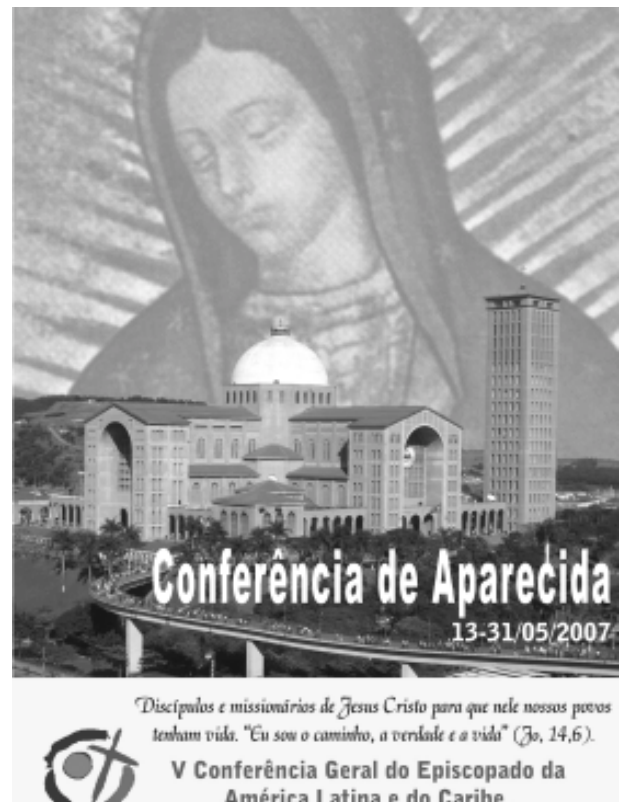


**...e quer
Vida Nova
para
o Universo!**



**Campanha continua...
Gesto concreto também...**

**Vem aí a Conferência
de Aparecida...**



Compromissos do Bispo

Abril

- 01** – 9h, Missa de Ramos, na Catedral São José.
- 04** – 19h, missa do Crisma, na Catedral São José.
- 09** – Confraternização pascal do presbitério.
- 12** – Reunião da Área de Erechim, na paróquia São Francisco de Assis.
- 14** – Visita pastoral à paróquia de Capo-
Erê; 18h, Missão Canônica de Líbera Busnelo Barp e renovação de Daniel Barp, comunidade São Sebastião – Limeira, paróquia de Erval Grande.
- 15** – Visita partoral à paróquia de Capo-
Erê; 10h, instituição de Néri Valsoler e Missão canônica de Marilei Pansera, Ivanir Gertrudes Wieczunske e Ivone Borges dos Santos Valsoler, na comunidade São José – povoado Capello, paróquia de Erval Grande; Missão canônica de Maria Ivete Wittmann Chestani e Iraci Wittmann Beal, na comunidade Santa Bárbara, paróquia de Marcelino Ramos.
- 16** – 8h30, reunião da Coordenação Diocesana de Pastoral, no CDP.
- 19-20** – Visita pastoral à paróquia de Capo-
Erê.
- 21** – 8h às 19h, Encontro Regional Sul 3 e 4 do ECC, em Getúlio Vargas.
- 22** – Encontro Regional do ECC em Getúlio Vargas; 10h, instituição de Gerson Carlos Battistoni e Missão Canônica de Jaine Maria Vargas Battistoni na comunidade São Cristóvão - BR 153, paróquia de Severiano de Almeida; às 10h30, missão canônica de Claice Wosniak, na comunidade Santo Antônio – Linha Bárbara, paróquia de Viadutos; 10h30, Missão Canônica Adriana Wodarkiewicz e Instituição de Lauri Antonio Longo e Alex Paulo Maciag na comunidade Santa Ana – Escola Branca, paróquia São Pedro – Erechim; encontro diocesano dos religiosos e religiosas, em Erechim;
- 23** – 8h30, encontro de formação para secretárias com a presença dos padres, no CDP; às 18h30, reunião do Conselho Econômico da Diocese
- 25-27** – Visita pastoral à paróquia de Capo-
Erê.
- 27-29** – 22ª Tenda Shalom do Cursilho, no Seminário de Fátima;
- 28** – Encerramento da visita pastoral à paróquia de Capo-
Erê.
- 29** – às 10h, instituição de Ademir Bertola, na comunidade N.S.das Graças – Suzana, paróquia de Marcelino Ramos. Viagem à Itaiaci/SP.
- 30** – Viagem à Itaiaci/SP, 45ª Assembléia Geral da CNBB.



Dom Girônimo na abertura da CF/2007
- Catedral São José – Erechim -

A genda Pastoral

Abril

- 01** – **Domingo de Ramos** – Missa da Juventude, na catedral, às 18h30.
- 04** – às 19h, missa do Crisma, na Catedral São José.
- 05** – Páscoa da Ceia.
- 06** – Páscoa da Paixão – coleta aos lugares santos.
- 07** – Páscoa da Ressurreição.
- 08** – **Domingo de Páscoa.**
- 09** – Confraternização pascal do presbitério.
- 12** – reunião do Conselho Missionário Regional (COMIRI), no Secretariado do Regional Sul 3, em Porto Alegre; às 8h30, reunião da Área de Erechim, na paróquia São Francisco de Assis.
- 14** – 18h, Missão Canônica de Líbera Busnelo Barp e renovação de Daniel Barp, comunidade São Sebastião – Limeira, paróquia de Erval Grande. Visita pastoral à paróquia de Capo-
Erê.
- 15** – 10h, instituição de Néri Valsoler e Missão canônica de Marilei Pansera, Ivanir Gertrudes Wieczunske e Ivone Borges dos Santos Valsoler, na comunidade São José – povoado Capello, paróquia de Erval Grande; Missão canônica de Maria Ivete Wittmann Chestani e Iraci Wittmann Beal, na comunidade Santa Bárbara, paróquia de Marcelino Ramos. Visita partoral à paróquia de Capo-
Erê.
- 15 a 22** – 9º Cerco de Jericó em Getúlio Vargas.
- 16** – das 8h30 às 11h, reunião da Coordenação Diocesana de Pastoral, no Centro Diocesano de Pastoral; às 20h, Assembléia Mensal (Ultreya) do Cursilho, no Santuário de Fátima, Erechim.
- 17** – às 19h30, reunião da área de Getúlio Vargas, em Capo-
Erê.
- 19 e 20** – Visita pastoral do bispo diocesano à paróquia de Capo-
Erê.
- 21** – 8h às 19h, encontro regional Sul 3 e 4 do ECC, em Getúlio Vargas.
- 21 e 22** – Escola Diocesana da Juventude
- 22** – às 10h, instituição de Gerson Carlos Battistoni e Missão Canônica de Jaine Maria Vargas Battistoni na comunidade São Cristóvão - BR 153, paróquia de Severiano de Almeida; às 10h30, missão canônica de Claice Wosniak, na comunidade Santo Antônio – Linha Bárbara, paróquia de Viadutos; 10h30, Missão Canônica Adriana Wodarkiewicz e Instituição de Lauri Antonio Longo e Alex Paulo Maciag na comunidade Santa Ana – Escola Branca, paróquia São Pedro – Erechim; encontro diocesano dos religiosos e religiosas, em Erechim; Encontro Regional do ECC em Getúlio Vargas.
- 23** – Encontro de formação para secretárias com a presença dos padres, das 8h30 a 17h, no CDP; às 18h30, reunião do Conselho Econômico da Diocese
- 25 a 27** – Visita pastoral à paróquia de Capo-
Erê.
- 27-29** – 22ª Tenda Shalom do Cursilho, no Seminário de Fátima;
- 27-29** – II EFAIAM – (Encontro de Formação de Assessores da Infância e Adolescência Missionária), em Passo Fundo.
- 28** – Encerramento à visita pastoral à paróquia de Capo-
Erê.
- 29** – às 10h, instituição de Ademir Bertola, na comunidade N.S.das Graças – Suzana, paróquia de Marcelino Ramos.

EXPEDIENTE

COMUNICAÇÃO DIOCESANA

Boletim Informativo da Diocese de Erechim

CENTRO DIOCESANO DE PASTORAL

Av. Sete de Setembro, 1251 - Caixa Postal 795

Fone/fax: (054) 3522-3611

E-mail: pastoral@mitraerechim.org.br

99700-000 ERECHIM - RS

Redação: Pe. Clair Favreto

Secretariado Diocesano de Pastoral

Diagramação e Impressão: Gráfica Editora Berthier Ltda.

“A Igreja se faz Jovem quando o Jovem se faz Igreja!”



A Paróquia Nossa Senhora do Rosário – Barão do Cotegipe, iniciou no dia 17 de março um projeto pastoral junto aos adolescentes e jovens pós-cris-mados. A iniciativa, desenvolvida e conduzida por uma equipe de leigos e religiosas, procura ser uma resposta aos anseios da Igreja pela Evangelização da Juventude, tal como contempla o Estudo da CNBB, nº 93: “*Nossa intenção é considerar a juventude com suas*

potencialidades para renovar a sociedade e a Igreja” (25).

O projeto compreende encontros mensais, que se realizam todos os terceiros sábados de março a novembro. Os encontros, em cada mês, têm uma temática diferente, contemplando aspectos pertinentes à vida do jovem e da sua atuação na Igreja. O objetivo, é ser um espaço onde possa haver uma continuidade da formação recebida na catequese,

agora voltada para o compromisso efetivo com a própria existência e a vocação cristã.

O primeiro encontro que aconteceu em março, contou com a participação de 22 jovens e adolescentes. O tema em questão foi a Campanha da Fraternidade 2007. As reflexões foram conduzidas pela equipe, contando com o auxílio dinâmico e alegre da Banda da Pastoral da Juventude da Diocese e do Grupo de Jovens Kairós da própria paróquia. Cada jovem recebeu, ao final do encontro, uma muda de árvore a qual quis simbolizar seu compromisso com a própria vida, com o meio em que vive e a história que começou a ser construída dentro do grupo. A participação da comunidade foi indispensável para o bom êxito do trabalho. Nossa gratidão à Comunidade Paroquial e aos órgãos públicos, pelo apoio e incentivo.

“*O nosso testemunho de unidade, cultivado no exercício de cada membro de uma mesma comunidade, mostrará ao mundo a força da religião bem vivida!*” (Estudos CNBB 93, 115).

ORAÇÃO PARA A CONFERÊNCIA DE APARECIDA

Senhor Jesus Cristo,/ Caminho, Verdade e Vida,/ rosto humano de Deus e rosto divino do homem,/ acendei em nossos corações/ o amor ao Pai que está no céu/ e a alegria de sermos cristãos.

Vinde ao nosso encontro/ e guiai nossos passos/ para seguir-vos e amar-vos/ na comunhão de vossa Igreja,/ celebrando e vivendo/ o dom da Eucaristia,/ carregando nossa cruz,/ e urgidos por vosso envio.

Dai-nos sempre o fogo/ de vosso Santo Espírito,/ que ilumine nossas mentes/ e desperte entre nós/ o desejo de contemplar-vos,/ o amor aos irmãos,/ sobretudo aos aflitos,/ e o ardor por anunciar-vos/no início deste século.

Discípulos e missionários vossos,/ queremos remar mar adentro,/ para que nossos povos / tenham em Vós vida abundante,/ e com solidariedade construam/ a fraternidade e a paz.

Senhor Jesus, vinde e enviai-nos! Maria, Mãe da Igreja, rogai por nós. Amém.

Papa Bento XVI

Morre seu Leonardo Noskoski (1916-2007)



No dia 13 de março, na paróquia Imaculada Conceição em Getúlio Vargas, foi concelebrada missa de corpo presente e, logo após, o sepultamento de seu Leonardo Noskoski, pai do Pe. Sérgio Noskoski que é pároco da paróquia da Barra do Rio Azul. Leonardo nasceu em 12 de fevereiro de 1916. Leonardo tinha 91 anos de idade, dos quais 66 anos viveu na vida conjugal (1942) com dona Estanislava com quem tiveram 11 filhos: Alberto, Maurício, Mário, Augustinho, Claudino, Maria

Lídia, Sônia Gorete, Leonilda, Terezinha (in memoriam), Sérgio e Jocelito. Seus filhos afirmam que, apesar de inúmeras dificuldades e necessidades, conseguiram criar e educar seus filhos com muita dedicação. Deixou grande exemplo de honestidade, humildade, força, fé e, sobretudo, coragem para enfrentar os obstáculos. Trabalhou em diversos ofícios onde se destacou como agricultor, carpinteiro, churrasqueiro, guarda-noturno e operário. Serviu o Exército, na base de Cruz Alta, durante a 2ª Guerra Mundial. Nos últimos anos, apesar da saúde fragilizada, sempre procurou forças na oração através do terço diário e da missa na TV. Costumava chamar a todos de “tchaptchunha”, quase sempre sentado na varanda de sua casa. A maioria dos padres marcou presença junto com o bispo diocesano, na celebração de encomendação ao seu Leonardo Noskoski. Ficam nossos sentimentos de solidariedade do boletim COMUNICAÇÃO DIOCESANA ao Pe. Sérgio e a toda a família Noskoski enlutada.

Ensino Religioso Escolar reúne professores e professoras



Cerca de 150 professores e professoras do Ensino Religioso das redes municipal, estadual e particular, da área de abrangência da 15ª Coordenadoria Regional de Educação, reuniram-se no dia 15 de março, no Seminário Nossa Senhora de Fátima, em Erechim, para o primeiro encontro de formação do ano de 2007.

A abertura do encontro foi feita pelo prof. Gladstone Dassoler, Coordenador da 15ª CRE. Em seguida, os alunos da escola Bela Vista apresentaram um teatro refletindo sobre o cuidado com o meio ambiente, especialmente com a água. Durante o dia, os trabalhos foram coordenados por Jurema Ciriolli, coordenadora do Ensino Religioso junto à 15ª CRE.

O tema de estudos “quem é o professor do Ensino Religioso”, foi desenvolvido pelo Pastor Ildo Reinser, da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, e coordenador do CONER. O tema teve, como texto sagrado inspirador, a Parábola do Filho Pródigo (Lc 15,11-32).

Os estudos também contaram com a assessoria do Pe. Cezar Menegat, da Igreja Católica Romana, que refletiu so-

bre a Campanha da Fraternidade 2007, que tem como tema, “Fraternidade e Amazônia” e como lema, “Vida e Missão neste chão”, chamando a atenção para a importância da Amazônia e a necessidade de conhecer a realidade em que vivem os povos amazônicos, sua cultura, seus valores e as agressões que sofrem por causa do atual modelo econômico e cultural. Refletiu, também, sobre a forma como estamos tratando o meio ambiente em nossa região. Na ocasião, um grupo liderado pela Prof. Sônia Zakrzewski, da URI – Campus de Erechim, fez a divulgação do “Projeto Lambari”: cuidando das águas do Alto Uruguai Gaúcho, convidando todas as escolas da região para aderirem ao projeto. Ele convoca para uma maior conscientização sobre a conservação e o uso adequado das águas.

A avaliação do encontro foi positiva e os educadores foram motivados a continuarem firmes e animados na missão de educar, semeando os valores do Evangelho a partir das aulas de Ensino Religioso.



Equipe Vocacional empenhada na Evangelização

A equipe de Animação Vocacional da Diocese de Erechim continua o trabalho de visitas às Escolas, Famílias, Comunidades, Grupos de Crismandos, Grupos de Jovens... na Diocese de Erechim. Durante o mês de março a equipe visitou as Escolas de Ipiranga do Sul, Erebangó e Estação, dentro da programação da visita pastoral de Dom Girônimo Zanandréa. Além disso, foi marcante a presença da Equipe na Semana Vocacional, na Barra do Rio Azul, de 07 a 11 de março, em preparação aos Votos Perpétuos do Frei Osvaldo Morgan. Durante este ano de 2007, a Equipe Vocacional pretende intensificar as visitas às Paróquias nos finais de semana. Representantes de diversas Congregações que atuam na Diocese fazem parte deste trabalho. A Equipe Vocacional reúne-se para reunião na 1ª terça-feira de cada mês, às 13h30, no Centro Diocesano de Pastoral.





Novo bispo toma posse na Diocese de Osório/RS



No dia 11 de março de 2007, na Catedral de Osório/RS, tomou posse seu novo bispo Dom Jaime Pedro Kohl. Dom Jaime foi escolhido da Congregação dos Pobres

Servos da Divina Providência. Sua ordenação aconteceu no dia 04 de fevereiro de 2007 em Poço das Antas, sua terra natal. Foram bispos ordenantes: Dom Thadeu Gomes Canellas, Dom Dadeus Grings e Dom Ney Paulo Moretto.

Alguns dados de sua vida: Em 1969, entrou no Seminário Apostólico N. S. de Caravaggio – Farroupilha/RS, onde cursou o Ensino Fundamental. De 1973 a 1975, morou no Centro de Orientação Vocacional Pe. João Calábria, em Porto Alegre, fazendo os estudos do Ensino Médio nos Colégios Rosário e N. S. da Glória. Em 1976 fez o Noviciado, com primeiros votos na Congregação dos Pobres Servos da Divina Providência no dia 2/2/1977. A ordenação presbiteral foi em Porto Alegre aos 02/09/1984.

Trabalhos já realizados: 1977: Assistente no Seminário Apostólico Nossa Senhora de Caravaggio em Farroupilha; 1978-1979: Assistente no Seminário Apostólico e estudos de Filosofia na Universidade de Caxias do Sul; 1980-1984: Estudos de Teologia no Instituto Teológico San Zeno – Verona/Itália; 1984: início do Curso de Especialização em Teologia Moral na Urbaniana em Roma; 1985-1986: Superior do Seminário Diocesano da Diocese de Angola/África; 1986-1987: voltou para Roma, onde concluiu o Mestrado em Teologia Moral no Alfonsianum; 1988-1993: Diretor do Centro Social Pe. João Calábria em Porto Alegre/RS; 1989-1993: Professor de Teologia Moral na PUC/RS; 1994-1996: Mestre dos Noviços, em Farroupilha, RS; 1997-2002: Delegado Provincial dos Pobres Servos da Divina Providência, no Brasil; 2002 até final do ano passado, professor de Teologia Moral no Curso de Teologia para Leigos em Caxias do Sul e aos finais de semana ajudava no Santuário N. S. de Caravaggio. Também de 2003 até final do ano passado, Mestre dos Noviços da Congregação em Farroupilha/RS.

Coleta da Solidariedade: Gesto concreto de Fraternidade

No dia 1º de abril, Domingo de Ramos, é o dia da Coleta da Solidariedade. Trata-se de um gesto concreto de fraternidade, partilha e solidariedade da Campanha da Fraternidade, que este ano tem como tema: “**Fraternidade e Amazônia**” e como lema: “**Vida e missão neste chão!**”.

A coleta é realizada em âmbito nacional. Do total arrecadado pela coleta, 40% constituem o Fundo Nacional de Solidariedade (FNS) da CNBB, e os outros 60% ficam nas dioceses, formando o Fundo Diocesano de Solidariedade (FDS), para o atendimento a projetos locais. Nas dioceses, 30% vai para o Fundo Diocesano e os outros 30% para o Fundo Paroquial. Os recursos arrecadados ficam assim distribuídos:

1) Fundo Nacional de Solidariedade (40%)

Os recursos arrecadados serão destinados prioritariamente a projetos de:

- 1) Iniciativas de formação para de enfrentar os problemas sociais e econômicos na Região da Amazônia;
- 2) Iniciativas para construir alternativas diante dos problemas sociais da Amazônia;
- 3) Iniciativas de articulação entre Pastorais Sociais e Movimentos Sociais, especialmente os que reforçam a capacidade de luta dos amazônidas pelo seu projeto de desenvolvimento social;
- 4) Iniciativas com categorias de pessoas, especialmente com educação de base:

a) ribeirinhos – preservação de “lagos santuário” para a reprodução de peixes – como já acontece em vários municípios; b) povos indígenas; c) migrantes; d) quilombolas; e) agricultores(as) camponeses(as); f) pescadores; g) mulheres indígenas, da área rural, quebradeiras de coco, mulheres que trabalham com pequenas iniciativas de saúde, economia solidária e geração de renda no interior e na área urbana.

- 5) Reforço e ampliação de projetos alternativos de produção, geração de renda, em andamento, e que estão dando certo;
- 6) Apoio a novas iniciativas de geração de renda;
- 7) Apoio a projetos populares de plantio ou reflorestamento de plantas da Amazônia que produzam: frutas; cocos; castanhas; plantas medicinais;
- 8) Apoio a iniciativas de pequena industrialização (polpa de frutas, doces...), conservação de peixes;
- 9) Combate à exploração sexual infanto-juvenil, muito comum na região, especialmente com índios que saem da aldeia e vão para a cidade;
- 10) Formação de lideranças e agentes de pastoral, que poderão contribuir muito para despertar a cidadania e a organização comunitária;
- 11) Divulgação dos direitos já assegurados em lei, mas desconhecidos, para informar a população e ajudá-la a ter acesso àquilo que lhe assiste.

2) Fundo Diocesano de Solidariedade (30%)

Do Fundo Diocesano, a última reunião do clero, realizada no dia 13 de março, decidiu que 30% do valor arrecadado será enviado para Boa Vista, Diocese de Roraima. O bispo da Diocese de Roraima, Dom Roque Paloschi, escreveu uma carta a Dom Girônimo solicitando ajuda para, com o gesto solidário dos diocesanos de Erechim, construir casas para missionários, capelas junto às comunidades de agricultores, ribeirinhos ou indígenas e a formação de agentes de pastoral.

3) Fundo Paroquial de Solidariedade (30%)

A reunião do clero também decidiu que o Fundo que vai ficar para a paróquia seja designado para apoiar dependentes de álcool em recuperação.

O gesto não acaba no dia 1º de abril. Todos os dias são um convite para cada ser humano sentir-se sensibilizado a ajudar um outro ser humano, um outro irmão que necessita da ajuda muito mais do que nós. Neste sentido, há o trabalho muito gratificante da Cáritas Diocesana que pode receber doativos (roupas, comida, calçados, leite, cobertores, dinheiro...) o ano todo e repassá-los às entidades e pessoas carentes. Que o gesto solidário ajude muitas pessoas terem mais vida e dignidade.

Pastoral da Educação estuda Campanha da Fraternidade



Cerca de 30 educadores participaram do encontro promovido pela Pastoral da Educação da Diocese de Erechim, para estudar sobre a Campanha da Fraternidade deste ano, que traz a Amazônia para dentro do coração da Igreja no Brasil, iluminada pelo tema “**Fraternidade e Amazônia**” e o lema “**Vida e Missão neste chão**”.

O encontro aconteceu no dia 26 de março de 2007, no Seminário Diocesano N. S. de Fátima. O objetivo foi aprofundar a temática da Amazônia, oferecendo elementos e dinâmicas para serem trabalhadas nas aulas de Ensino Religioso e ou-

tras áreas que se aproximam do tema. Os trabalhos foram coordenados pela Lourdes Bergamin, Coordenadora Diocesana da Pastoral da Educação. O Pe. Cezar Menegat, Coordenador da Meta Escola, fez a reflexão do tema onde apresentou uma síntese do texto base da Campanha da Fraternidade 2007. Além do conteúdo estudado, os participantes também puderam ouvir o testemunho vivencial da Ir. Geneci Dalmagro, da Congregação das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria Auxiliadora, que atuou na missão em Anori – Amazonas e, também, na Bolívia.

Frei Osvaldo professa votos na Diocese de Erechim

No dia 11 de março de 2007, na comunidade Santo Antônio – Rio Azul, paróquia N. S. Medianeira da Barra do Rio Azul, na celebração presidida por Dom Girônimo Zanandrea, Osvaldo Domingos Morgan, fez sua consagração religiosa na Fraternidade dos Freis Capuchinhos, Província do RS. Frei Osvaldo nasceu em Aratiba no dia 23/04/1973. É filho de José e Teresa Morgan. Ingressou na Fraternidade dos Capuchinhos, Província do RS em fevereiro de 1996, em Ijuí/RS, concluindo o Ensino Médio no ano seguinte. Em 1998 e 1999 fez Filosofia na Unifra (Universidade Franciscana) em Santa Maria. Em 2000 fez o postulante em Caxias do Sul. Em 2001 fez o noviciado em Pelotas. Retornou a Santa Maria em 2002 onde concluiu a Filosofia em 2003. Em 2004 e 2005 cursou Teologia na Estef. Em 2006, fez seu estágio fraterno e pastoral em Caxias do Sul (Fraternidade Imaculada Conceição). Frei Osvaldo assumiu definitivamente sua vocação na Fraternidade dos Capuchinhos escolhendo como lema de sua vida religiosa: *Deus, por meio do seu poder que age em nós, pode realizar muito mais do que pedimos ou imaginamos (Ef 3,20)*. Atualmente, reside na Fraternidade Formativa Santa Fé em Caxias do Sul, juntamente com os postulantes da Província dos Capuchinhos do RS.



Diocese de Erechim prepara fórum regional

A Igreja Católica do Estado do RS, já vem se mobilizando para a realização do **I Fórum da Igreja Católica no RS**, que acontecerá nos dias **20 a 23 de setembro de 2007**,



no campus da PUC em Porto Alegre. O tema *A vida e a missão da Igreja no RS*, e o lema *A vida se manifestou, nós a vimos e a testemunhamos (1Jo 1,2)* querem ser um “espaço para aprender a ser discípulo de Jesus, dialogando com a sociedade para qualificar o serviço da evangelização libertadora”. O fórum também quer “partilhar o que se faz e o que se pode fazer, à luz da fé, para resgatar as culturas, qualificar a vida para sermos mais para Deus e para os irmãos”. Este fórum, portanto, quer servir para mostrar o rosto da Igreja no RS e olhar o caminho que a mesma quer traçar. No fórum, terá espaço para Celebrações Litúrgicas, Conferências, Tendas, Oficinas, Apresentações artístico-culturais...

Para preparar o fórum regional, a diocese de Erechim realizará o seu fórum diocesano que será no dia 20 de maio de 2007, reunindo lideranças dos diversos setores pastorais e comunidades da nossa diocese.

“Trabalho e Educação para uma nova sociedade”

Este será o tema para a 11ª Romaria do Trabalhador e da Trabalhadora que acontecerá no próximo dia 1º de maio em Cruz Alta. No último dia 17, em Cruz Alta, reuniram-se mais de 200 pessoas, para o II Fórum em preparação à romaria. O professor Valter Frantz da Unijuí, que assessorou o fórum, destacou vários desafios referentes à construção de um mundo em transformação ligados ao trabalho, à educação e à economia solidária. O fórum serviu também como espaço para partilha de experiências dos projetos que já vêm sendo desenvolvidos a partir da economia solidária. Além disso, foi incentivado para que as dioceses articulem os jovens a participarem do 1º acampamento jovem que acontecerá dias 29 e 30 de abril no local da romaria.

Coral Nossa Senhora de Fátima

O canto coral sempre esteve muito ligado aos ritos sagrados das mais diversas religiões. Que especial forma de oração aquela que reúne a diversidade de vozes numa única harmonia, fazendo ressoar um canto que brota do mais profundo do ser humano e invade o coração do próprio Deus! O Seminário de Fátima mantém um coral que, uma vez ao mês (último sábado), participa ativamente na celebração eucarística do Santuário de Fátima. O coral não exclui a assembléia da participação nos cantos. A liturgia permite e orienta que em alguns momentos há parte de solistas e coro, como também, partes que são exclusivas da assembléia. Assim, o coral vem fazendo um esforço de unir a sublime arte do canto coral com a beleza dos ritos de uma celebração eucarística.

Os coralistas reúnem-se às quartas-feiras à noite para ensaio e aperfeiçoamento da técnica do canto coral. Neste mês de abril o coral participará da missa da noite de páscoa, dia 07, e no último sábado do mês, dia 28, às 18h20. A regência está a cargo do Pe. José Carlos Sala.



Coordenadores paroquiais da Pastoral da Saúde se encontram



“A Fé deu a este a saúde perfeita” At 3,16. Com este enfoque, cerca de 40 pessoas participaram do Encontro dos Coordenadores Paroquiais da Pastoral da Saúde e dos Enfermos da Diocese de Erechim, dia 26 de março, no Centro Diocesano de Pastoral, coordenadas pela Ir. Juliana Cosvoski. O objetivo do encontro foi “retomar com mais ânimo e entusiasmo a missão evangelizadora da Pastoral da Saúde e dos Enfermos a partir das três dimensões (comunitária, solidária, político-institucional)”.

Dentre outros assuntos discutidos, o grupo partilhou as propostas de visitas às paróquias para um aprofundamento tanto da mística de Jesus como da Medicina Alternativa. O encontro também serviu para fazer o planejamento do ano e no fortalecimento da Pastoral da Saúde a nível diocesano. O encontro contou, também, com a presença do Coordenador Diocesano de Pastoral, Pe. Cezar Menegat, que enfatizou a necessidade de formação dos agentes da Pastoral da Saúde e dos Enfermos, no âmbito da espiritualidade e pedagogia de Jesus com os doentes e na comunhão com as outras pastorais da paróquia.

Infância Missionária reúne assessoras



Despertar para a sensibilidade missionária é o grande desafio da Animação Missionária da Diocese, que tem encontrado sua maior força no trabalho com a Infância e Adolescência Missionária.

Com o objetivo de retomar as atividades para o ano em curso e animar o trabalho nas comunidades, as assessoras da Infância e Adolescência Missionária, de 12 paróquias da Diocese de Erechim, reuniram-se no dia 12 de março, no Centro Diocesano de Pastoral.

O encontro contou com a presença do Coordenador Diocesano de Pastoral, Pe. Cezar Menegat, que incentivou o trabalho que está sendo realizado e informou aos presentes que, com a saída da Ir. Helena Bruxel, os trabalhos da Infância e Adolescência Missionária estão sendo coordenados pelas Carolina Niespodziewany e Ir. Zelinda Onghero.

Na oportunidade, foi encaminhado para a Diocese de Erechim participar do 2º Encontro de Formação para Assessores da Infância e Adolescência Missionária (EFAIAM), nos dias 27 a 29 de abril, em Passo Fundo.

Carta da 30ª Romaria da Terra do RS



Preservar Terra e Água – garantia de Vida!

**“Vou criar um novo céu e
uma nova terra” (Is 65,17).**

Nós, peregrinos e peregrinas da 30ª Romaria da Terra, reunidos neste dia 20 de fevereiro de 2007, na Comunidade de Pinheiro Bonito, município e Paróquia de São Francisco de Assis/RS, ao refletirmos sobre o tema: **“Preservar Terra e Água – Garantia de Vida!”**, reafirmamos nossa fidelidade ao Deus dos pobres e, à luz do projeto assumido por Jesus de Nazaré e dos Mártires da Terra, expressamos:

1. Nosso repúdio frente ao atual sistema econômico capitalista que exclui a grande maioria da população do acesso aos bens essenciais à vida, gerando fome e pobreza em todas as partes do mundo, enquanto uma minoria concentra terra, riqueza e poder.

Este projeto de desenvolvimento sem limites está esgotando os recursos naturais do planeta e já compromete sua sustentabilidade e a vida. Suas consequências são: aquecimento global, mudanças climáticas, aumento da fome, migrações, falta de água, guerras, violência, aparecimento de doenças, desemprego e o extermínio de comunidades e de milhares de seres vivos.

Assim, repudiamos o modelo industrial e energético poluidor e destruidor dos recursos naturais. Repudiamos, igualmente, o modelo agrícola de empresas detentoras de sementes e de tecnologias que conduzem à monocultura, ao uso de sementes transgênicas e árvores exóticas, à utilização de venenos e adubos químicos e ao consumo excessivo de água. Essa agricultura concentra terra, compromete a biodiversidade e expulsa as famílias da terra.

2. A terra, a água e a biodiversidade são vitais para todos os seres vivos. Sua preservação e acesso universal é condição básica para viver com dignidade. Preservar terra e água significa estabelecer uma relação harmoniosa entre nós e o meio ambiente. É fazer da terra espaço de produção de alimentos saudáveis, de moradia, de liberdade, de dignidade humana e de vida plena. O meio onde vivemos é o lugar de preservação e reprodução da vida.

3. A permanência de agricultores e agricultoras na terra desenvolvendo a agroecologia é condição para produção de alimentos saudáveis e diversificados. Por isso, é urgente e necessário

optar por uma agricultura que preserve a biodiversidade, resgate as sementes, plantas e animais nativos. Os governantes possuem um papel fundamental no incentivo e implementação de políticas públicas para os agricultores camponeses. Não nos serve a atual política do agronegócio baseada nas monoculturas da soja, do eucalipto que concentram riquezas, destroem o meio ambiente e geram a violência no campo.

4. Enfim, propomos a todas as pessoas e comunidades a assumirem novas práticas de vida que consolidem a preservação do meio ambiente e a defesa da vida como: não usar venenos e produzir alimentos saudáveis; adotar um consumo consciente e responsável; reciclar o lixo, pilhas e baterias; cuidar das fontes e nascentes; construir cisternas e recuperar a mata ciliar; lutar pela Reforma Agrária, demarcação das terras indígenas e reconhecimento das áreas de quilombos; apoiar e participar dos movimentos sociais populares, evitar e combater as monoculturas.

Assim, estaremos garantindo a vida hoje e para as futuras gerações.

“Eu quero, isto sim, é ver brotar o direito como água e correr a justiça como riacho que não seca” (Am 5,24).

São Francisco de Assis,
Comunidade de Pinheiro Bonito - RS,
20 de fevereiro de 2007.

Nomeado novo arcebispo para São Paulo

O Papa Bento XVI nomeou no dia 21 de março de 2007, Dom Odilo Pedro Scherer, como novo arcebispo metropolitano da arquidiocese de São Paulo/SP. Dom Odilo é o atual secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Ele foi promovido do ofício como Bispo titular de Novi e de bispo auxiliar da arquidiocese de São Paulo/SP.

Dom Odilo nasceu aos 21/09/1949, em Cerro Largo/RS. É filho de Edwino Scherer e Francisca Wilma Steffens Scherer.



Sua Ordenação Presbiteral foi em 07/12/1976, em Quatro Pontes, Diocese de Toledo/PR. A Ordenação Episcopal aconteceu em 02/02/2002 em Toledo/PR e sua posse, como bispo auxiliar, em 09/03/2002 em São Paulo.

Dos estudos, além de Filosofia e Teologia, fez Doutorado em Teologia (1988-1991) e Mestrado em Filosofia (1994-1996), na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma.

A posse de Dom Odilo Pedro Scherer como 7º. Arcebispo da Arquidiocese de São Paulo, será dia 29 de abril às 15h, na Catedral da Sé/SP.



Diocese de Erechim presta homenagem a Dom Ivo

O povo da Diocese de Erechim, sensibiliza-se com o povo da Diocese de Santa Maria pela perda de seu bispo emérito, Dom José Ivo Lorscheiter ocorrido no dia 05 de março de 2007. O boletim *COMUNICAÇÃO DIOCESANA* quer prestar homenagem a Dom Ivo, trazendo dados de sua vida e transcrevendo o depoimento em forma de agradecimento pelo atual bispo diocesano de Santa Maria, Dom Hélio Rubert.

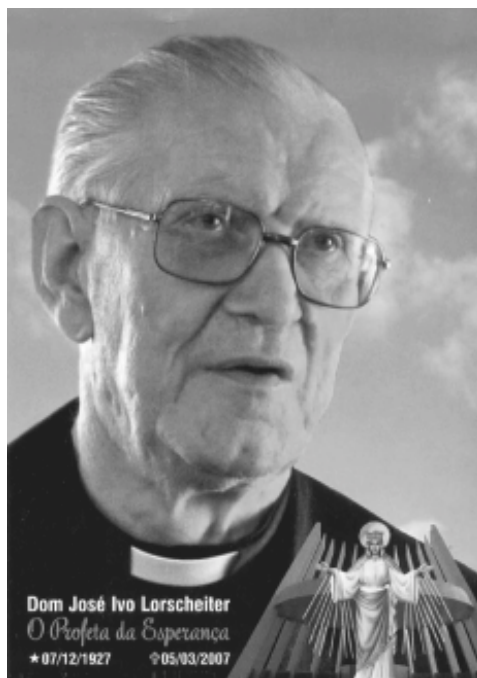
1) Sua Biografia: Dom Ivo nasceu no dia 7 de dezembro de 1927 em São José do Hortêncio, 2º distrito de São Sebastião do Caí. Foi ordenado padre em Roma no dia 20 de dezembro de 1952. Voltando ao Brasil, como padre, foi trabalhar no Seminário Menor de Gravataí e depois no Seminário Maior de Viamão/RS, primeiro como professor e depois como Reitor daquele Seminário. Em 1965, foi nomeado Bispo Auxiliar de Porto Alegre, sendo ordenado em 6 de março de 1966. Assumiu a Diocese de Santa Maria no dia 21 de abril de 1974, permanecendo até 24 de março de 2004.

2) Destaques de sua vida: bispo de Santa Maria por 30 anos. Secretário Geral da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) de 1971 a 1979 e presidente da CNBB de 1979 a 1987. Fundou o CONIC (Conselho Nacional das Igrejas Cristãs) em 1982 e foi o seu 1º Presidente; Recebeu o título Doutor Honoris Causa da UNIFRA (Centro Universitário Franciscano de Santa Maria) – 03/06/2005. Escolhido Patrono do I Fórum da Igreja Católica do RS, que vai acontecer de 20 a 23 de setembro de 2007 em Porto Alegre/RS. Audacioso, com posições firmes e muita prudência, D. Ivo tomou muitas iniciativas, quer de cunho puramente pastoral, quer no campo da promoção humana. As inúmeras obras por ele idealizadas e implementadas atestam a largueza de seu horizonte e sua capacidade empreendedora.

“Obrigado, Senhor, por Dom Ivo”

Dom Hélio Rubert - Bispo de Santa Maria/RS.
09 de março de 2007.

“Tive o privilégio de acompanhar Dom Ivo até os últimos instantes de sua vida. Vi um coração se apagando num corpo prostrado, mas com uma dignidade invejável. Uma história viva colocada nas mãos do Criador. Um homem de Deus cuja memória permanecerá na história da Igreja e de nosso País.



Na tarde do dia 5 de março de 2007 imolava-se lentamente o pastor de coragem, força e mansidão; firmeza e misericórdia; equilíbrio e profecia a quem toda a Igreja e os movimentos eclesiais, sociais e ecumênicos lhe são particularmente reconhecidos.

Muitos nos perguntamos: como será Santa Maria sem D. Ivo? A história nos assegura que os homens de Deus não passam, são transformados. Como falecidos, se tornam invisíveis, mas não ausentes.

Sem dúvida, D. Ivo permanecerá na história e no coração do povo com suas palavras e testemunho. Nestes dias, dos lábios e do coração orante do povo, constantemente aflorava esta prece: “Obrigado, Senhor, por Dom Ivo”!

Quantas manifestações de carinho e gratidão por D. Ivo, o gigante da esperança! Aplausos espontâneos e calorosos na Catedral, na Basílica e na sua última romaria pela Rua do

Acampamento e Avenida Medianeira, quando transportado no carro dos bombeiros! Quantas preces, reconhecimentos e lembranças estampadas nas 92 coroas de flores enfeitando o seu túmulo na cripta do Santuário da Medianeira!

Que expressão linda e solidária a presença dos 18 bispos e quase 200 presbíteros e diáconos na celebração final! Que gratificante a oração e a apresentação das Igrejas Ecumênicas, das autoridades civis, militares, educacionais e da justiça!

A chuva, que caiu no início da celebração final, foi uma bênção para amenizar o calor da tarde, mas também para lavar as lágrimas dos familiares, amigos, admiradores e de todo o povo sofrido com sua ausência física.

Obrigado, Senhor, por D. Ivo. Obrigado pelo carinho ao bispo que tanto amou Santa Maria, que sofreu no silêncio, que, muitas vezes, foi incompreendido, contestado na época da ditadura, que lutou pelas causas sociais e pela promoção humana.

Obrigado, Senhor, pela liderança, talento e sabedoria em seu ministério episcopal na Diocese de Santa Maria e na condução da Conferência dos Bispos do Brasil (CNBB). Obrigado pela sua força evangelizadora, palavra segura, sábia, criativa e profética.

Obrigado pelo seu silêncio, escuta e acolhimento. Obrigado pela sua pobreza e pelas marcas profundas do Evangelho nas lutas em defesa da dignidade humana junto ao povo brasileiro, especialmente dos excluídos.

Creemos, Senhor, que D. Ivo já foi acolhido em vossa casa celeste, mas que continua presente na caminhada da Igreja diocesana que encontrou nele um pastor fiel, um irmão, um amigo do clero, do povo e dos pobres.

Obrigado, Senhor, por todos que ajudaram D. Ivo na sua vida, nas suas inúmeras enfermidades, nas lutas, nas derrotas, nas alegrias e em sua páscoa definitiva.

Por fim, obrigado, Senhor, pelos incontáveis telefonemas, telegramas, pelas belíssimas mensagens e gestos de solidariedade vindos de todos os recantos do Rio Grande do Sul, do Brasil e do estrangeiro. Que tudo seja para a glória do vosso nome e para a verdadeira páscoa de vosso querido povo!”

Mensagem da CNBB sobre a visita do Papa e a V Conferência

A Igreja Católica no Brasil terá a graça de viver, em maio deste ano, dois momentos extraordinários: a visita do Papa Bento XVI e a Conferência Geral do Episcopado da América Latina e Caribe, em Aparecida, de 13 a 31 de maio. Nós bispos do Brasil, manifestamos nossa alegria por esses acontecimentos, e convocamos o Povo de Deus a acompanhar esses eventos.

O Santo Padre visitará o Brasil nos dias 9 a 13 de maio próximo. Nesses dias, será recebido pelo Sr. Presidente da República e outras autoridades; terá encontro com a juventude, com os bispos do Brasil, e celebrará a Santa Missa com intensa participação de fiéis.

No Vale do Paraíba, o Papa visitará a Fazenda da Esperança – obra dedicada à recuperação de dependentes químicos – e, na Basílica de N. Sra. Aparecida, rezará o Rosário, celebrará a Santa Missa e presidirá a sessão inaugural da Conferência Geral.

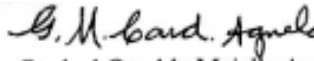
Ao mesmo tempo que nos enche de alegria, a visita do Papa ao Brasil é também um extraordinário estímulo à nossa ação evangelizadora. O Papa – sinal visível da unidade e da comunhão eclesial – tem a missão de confirmar na fé os seus irmãos, como Jesus confiou a Pedro (cf. Lc 22,32).


Manifestamos nossa profunda gratidão ao Papa Bento XVI por ter escolhido o Brasil como sede da 5ª Conferência, junto ao Santuário Nacional de N. Sra. Aparecida. Com o tema Discípulos e missionários de Jesus Cristo para que nele nossos povos tenham vida, a Conferência de Aparecida reunirá representantes das Conferências Episcopais de todos os países da América Latina e Caribe, e contará também com a participação de membros de organismos da Santa Sé, dos outros Continentes e alguns convidados.

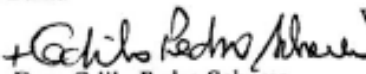
Conclamamos o Povo de Deus a acompanhar a Conferência de Aparecida com a oração, reflexão e escuta da Palavra do Senhor. Nas comunidades, sejam promovidos momentos especiais de oração em preparação ao evento. Incentivamos a que todos participem da visita do Papa e acompanhem, por diversos meios, o desenrolar da Conferência.

Este é um tempo favorável que a Providência Divina nos concede! Alegremo-nos e abramos o nosso coração para ouvir e acolher aquilo que o Senhor irá falar. Disponhamo-nos a viver de forma nova e aprofundada a graça de nossa vocação de discípulos e missionários de Jesus Cristo para que nele nossos povos tenham vida, pois ele é o caminho, a verdade e a vida (Jo 14,6).

Brasília, 8 de fevereiro de 2007.


Cardeal Geraldo Majella Agnelo
Arcebispo de São Salvador da Bahia
Presidente da CNBB


Dom Antônio Celso de Queirós
Bispo de Catanduva-SP
Vice-Presidente da CNBB


Dom Odilo Pedro Scherer
Bispo Auxiliar de São Paulo
Secretário-Geral da CNBB

A VIDA SE MANIFESTOU

(Hino do Fórum Estadual
da Igreja Católica do RS)

Letra e música: Pe. José Carlos Sala

Refr.: /:A vida se manifestou, nós a vimos
e a testemunhamos!/:

1. Igreja viva no Rio Grande do Sul fazendo o Reino acontecer, testemunhando Jesus Cristo e sua luz. A caminhada, vamos juntos reviver! /:Sois o Deus que operastes maravilhas nesta terra, neste nosso chão!/:
2. Um novo tempo de esperança e paz, sol da manhã a ressurgir. Nas alegrias e tristezas comungar da vida nova que queremos construir. /:É em Vós que colocamos a esperança que nosso caminho vai florir!/:
3. Missão de Cristo se renova em nós, comunidades de amor. Diversas raças numa mesma inspiração: O Santo Espírito de Deus, o Criador. /:E na força da palavra proclamar: vida, liberdade, pão e paz!/:

Criado o dia do agente da pastoral da saúde

O governador do Estado do RS, assinou a lei nº 12.664, de autoria do deputado estadual Fabiano Peretra, no dia 12 de dezembro de 2006. Ao assinar a lei o governador instituiu o Dia Estadual do Agente da Pastoral da Saúde a ser comemorado sempre no dia 14 de julho. A partir de agora, esta data estará presente no calendário oficial das atividades comemorativas do Estado do RS. Ao lado o decreto do governador:

LEI Nº 12.664, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2006.

Institui o Dia Estadual do Agente da Pastoral da Saúde a ser comemorado no dia 14 de julho.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

Faço saber, em cumprimento ao disposto no artigo 82, inciso IV, da Constituição do Estado, que a Assembleia Legislativa aprovou e eu sanciono e promulgo a Lei seguinte:

Art. 1º - Fica instituído o Dia Estadual do Agente da Pastoral da Saúde a ser comemorado, anualmente, no dia 14 de julho.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO PIRATINI, em Porto Alegre, 12 de dezembro de 2006.


GERMANO ANTÔNIO RIGOTTO,
Governador do Estado.

Registre-se e publique-se.


JOSÉ DE SOUZA BARBOSA,
(Chefe da Casa Civil)

Mensagem do Papa para o 44º Dia de Oração pelas Vocações

O Comunicação Diocesana divulga partes da carta que o Papa escreveu por ocasião do 44º Dia Mundial de Oração pela Vocações que transcorre no IV domingo da Páscoa de cada ano. Este ano, é no dia 29 de abril e traz como tema: “A vocação ao serviço da Igreja-comunhão”.



“Veneráveis Irmãos no Episcopado, Queridos irmãos e irmãs!”

“O Dia Mundial de Oração pelas Vocações é uma bela ocasião para colocá-los diante da importância das vocações na vida e na missão da Igreja e para intensificarmos nossas orações para seu crescimento em número e em qualidade. Por ocasião desse evento gostaria de chamar atenção de todo o Povo de Deus para um tema cada vez mais urgente: a vocação ao serviço da Igreja-comunhão.

No ano passado iniciei nas audiências das quartas-feiras uma nova série catequética sobre o relacionamento entre Cristo e a Igreja. Enfatizei que a primeira comunidade cristã foi originariamente construída quando alguns pescadores da Galiléia, após seu encontro com Jesus, foram tocados pelo seu olhar e pela sua voz, aceitando, em seguida, o seu urgente convite: “Sigam-me, e eu farei vocês se tornarem pescadores de homens” (Mc 1,17; cf. Mt 4,19). Na verdade, Deus sempre tem escolhido certas pessoas para trabalhar com Ele, de um modo mais direto, para executar seu plano de salvação.”

A partir daqui o Papa passa a fazer referência aos grandes líderes do povo de Israel. A começar por Abraão, passa por Moisés, pelos profetas, até chegar a Jesus de Nazaré. Depois, o trabalho continua através dos discípulos e missionários de Cristo. E continua:

“A Constituição *Lumen Gentium* do Vaticano II descreve a Igreja como “um povo feito uno através da unidade com o Pai, o Filho e o Espírito Santo” (n. 4), no

qual se reflete o próprio mistério de Deus. Reflete-se nela o amor da Santíssima Trindade; pela obra do Espírito Santo, seus membros formam “um só corpo e um só espírito” em Cristo. Esse povo, organicamente estruturado sob a direção de seus Pastores, vive o mistério da comunhão com Deus e com seus irmãos, de modo especial quando se encontra na Eucaristia. A Eucaristia é a fonte da unidade eclesial pela qual Jesus rezou antes de sua Paixão: “Pai ... para que todos sejam um [...] a fim de que o mundo acredite que tu me enviaste” (Jo 17,21). Essa intensa comunhão favorece o surgimento de generosas vocações para o serviço da Igreja: o coração daquele que crê, cheio de amor divino, fica incentivado para dedicar-se totalmente pela causa do Reino. Para que as vocações sejam incentivadas é importante organizar um trabalho pastoral direcionado precisamente ao mistério da Igreja-comunhão. De fato, quem vive na comunidade eclesial caracterizada pela harmonia, pela co-responsabilidade acolhedora, facilmente aprende a discernir o chamado do Senhor. O cuidado das vocações, portanto, necessita de uma constante “educação” para ouvir a voz de Deus. (...) É óbvio que o dócil e atencioso escutar pode acontecer apenas num clima de íntima comunhão com Deus. Realiza-se isso principalmente na oração. De acordo com a ordem explícita do Senhor imploramos o dom das vocações, em primeiro lugar, pela oração incansável e em comunidade, ao “Senhor da messe”. (...) O convite do Senhor corresponde exatamente com o estilo do “Pai Nosso” (Mt 6,9), a oração que nos ensinou e que constituí como “a síntese de todo o Evangelho”. (...) O Bom Pastor nos convida, portanto, a rezar ao Pai celestial, unidos e perseverantes, para que mande vocações a serviço da Igreja-comunidade.

Acolhendo a experiência pastoral de todos os séculos passados, o Vaticano II salientou com grande clareza a importância de educar os futuros sacerdotes para uma autêntica comunhão eclesial. A esse respeito *Presbyterorum Ordinis* orienta: “Exercendo, com a autoridade que lhes toca, o múnus de Cristo cabeça e pastor, os presbíteros reúnem, em nome do bispo, a família de Deus, como fraternidade bem unida, e por Cristo, no Espírito, levam-na a Deus Pai” (n. 6). A Exortação Apostólica pós-sinodal *Pastores Dabo Vobis* repete a afirmação do Concílio

quando insiste que o sacerdote é “*servidor da Igreja comunhão* porque - unido ao Bispo e em estreita relação com o presbitério - constrói a unidade da comunidade eclesial na harmonia das diferentes vocações, carismas e serviços” (n. 16). Será indispensável que cada ministério e cada carisma no seio do povo cristão estejam direcionados à comunhão plena. É a tarefa do bispo e dos sacerdotes promovê-la em harmonia com as outras vocações e os outros serviços eclesiais. (...)

No centro de cada comunidade cristã há a Eucaristia, a fonte e o auge da vida eclesial. Aquele que se coloca a serviço do Evangelho e se nutre com a Eucaristia progride no amor a Deus e ao irmão, contribuindo na construção da Igreja-comunhão. Podemos afirmar que o “amor eucarístico” motiva e alicerça a atividade vocacional de toda a Igreja porque, como escrevi na encíclica *Deus Caritas Est*, as vocações para o sacerdócio e para os ministérios e serviços desabrocham no Povo de Deus onde há pessoas nas quais Cristo pode ser visto através de sua Palavra, nos sacramentos e, especialmente, na Eucaristia. (...)

Finalmente, voltemo-nos a Maria, que deu apoio à primeira comunidade onde “todos tinham os mesmos sentimentos e eram assíduos na oração” (At 1,14), para que Ela ajude a Igreja a ser um ícone da Santíssima Trindade no mundo de hoje, um sinal eloqüente do amor divino para todas as pessoas. (...) Que Ela ajude para que em nossos dias cresça o número de pessoas consagradas, que vão contra a correnteza, vivendo os conselhos evangélicos da pobreza, castidade e obediência, dando profeticamente testemunho de Cristo e de sua mensagem libertadora de salvação.

Prezados irmãos e irmãs, chamados pelo Senhor às diferentes vocações particulares na Igreja, confio vocês de modo especial a Maria para que Ela, a qual mais que todos tem compreendido o significado das palavras de Jesus: “Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a Palavra de Deus, e a põem em prática” (Lc 8,21), ensine-os a ouvir seu Filho divino. Que Ela os ajude a dizer através de sua vida: “Eis-me aqui, ó Deus, para fazer a tua vontade” (cf. Hb 10,7). Com esses desejos, asseguro a vocês um lugar nas minhas orações, abençoando-os de todo o meu coração.”

Mártires de Nonoai serão beatificados este ano

No dia 21 de outubro de 2007, a Diocese de Frederico Westphalen viverá um momento muito importante de sua história. Estará presente, nesta data, um grupo de delegados enviados pelo Papa Bento para a beatificação dos mártires de Nonoai Pe. Manuel Gómez Gonzáles e seu coroinha Adílio Daronch.

O Processo de Beatificação foi iniciado em 1996, na Cúria de Frederico Westphalen. No dia 16 de dezembro de 2006, o Papa Bento XVI reconheceu oficialmente o martírio e autorizou a solene beatificação.

Alguns dados da biografia dos mártires:

1. Pe. Manuel Gomez Gonzáles

Nasceu em 29/05/1877, em São José de Riberteme, na diocese de Tuy, Província de



Fontevedra, na Espanha. Foi ordenado padre aos 24/05/1902, recebendo a nomeação de Coadjutor da Paróquia de As Neves. Em 1904, passou para a vizinha arquidiocese de Braga, em Portugal, onde se incardinou e pároco de Nossa Senhora dos Extremos, nos Arcos de Valdevez (1905 até 1911) e de Santo André e São Miguel de Taias e Barroças (1911-1913).

Devido à perseguição religiosa em Portugal, a partir da República proclamada em 1910, em 1913, Pe. Manuel veio para o Brasil, vindo morar para a recém-criada diocese de Santa Maria, no RS. Durante dois anos trabalhou na paróquia de Soledade. Mas, em fins de 1915, foi nomeado pároco de Nossa Senhora da Luz, em Nonoai.

Foi um pároco zeloso e empreendedor, de espírito apostólico e caritativo. Atendeu ao seu rebanho, cuidou dos pobres e defendeu a justiça.

Foi cruelmente assassinado no cumprimento de seu dever sacerdotal no dia 21/05/1924, perto de Três Passos, por um grupo de anticlericais. Sepultado no cemitério local, depois no lugar do martírio, em 1964, foi trasladado para Nonoai e inumado numa capela anexa à Matriz.

2. Coroinha Adílio Daronch

Nasceu em Dona Francisca - RS, aos 25/10/1908. É filho de Pedro Daronch (nascido em Agordo, Itália, a 05.01.1883 e veio ao Brasil com a família, quanto tinha 07 anos de idade) e de Judite Segabinazzi. Era o terceiro filho do casal.



No ano de 1912, a família transferiu-se para Passo Fundo, onde o pai aprendeu o ofício de fotógrafo. Alguns anos depois a família se mudou para Nonoai, instalando-se com uma loja e continuou trabalhando na profissão de fotógrafo, possuindo também uma pequena farmácia, pois gostava da leitura de livros de homeopatia.

A família de Pedro era muito caridosa e religiosa. Eram grandes colaboradores do Pe. Manuel. Seus filhos foram alunos do Pe. Manuel. Adílio também era seu coroinha.

Em maio de 1924, o jovem de 15 anos estava acompanhando o Pe. Manuel num longo itinerário pastoral, a serviço da paróquia de Palmeira das Missões. Foram até a Colônia Militar, no Alto Uru-

guai, onde a 20 de maio, Adílio ainda ajudou na páscoa dos militares e ficou padrinho de batismo. A caminho de Três Passos, o coroinha Adílio e o Pe. Manuel foram surpreendidos por anticlericais e inimigos da religião. Foram levados para o mato, amarrados em árvores e fuzilados. Era o dia 21/05/1924.

Ao lado do Pe. Manuel foi sepultado em Três Passos. Com o Pe. Manuel foi trasladado para Nonoai, onde jaz na capela anexa ao santuário.

Oração pela beatificação dos Mártires de Nonoai

Ó Deus de bondade, que vos comprazeis de acudir às necessidades de vosso povo em atenção aos méritos dos justos, concedei-nos, por intermédio de vossos Mártires, *Pe. Manuel e coroinha Adílio*, a graça que vos pedimos, pois eles foram fiéis na terra, testemunhando com o próprio sangue sua fé no Redentor.

Cúria Diocesana

Demonstrativo das Receitas e Despesas ordinárias do mês de **Fevereiro** de 2007

1. CÚRIA

1.1 Receitas

Centésimo	26.740,86
Mensalidade	11.771,00
Serviços	1.195,00
Total	39.706,86

1.2 Despesas

Salários	14.495,03
Côngruas	2.887,13
Encargos sociais	6.872,18
Veículos	321,00
Luz, água, telefone	2.177,55
Manutenção residências	1.190,96
Total	27.943,85

2. Vocações - Filosofia e Teologia

2.1 Receitas

Benfeitores	650,00
Capelinhas	143,45
Rendimentos	1.062,30
Promoção Vocacional	320,00
Crismas	1.168,80
Outras Doações	775,00
Total	4.519,55

2.2 Despesas

Faculdade de Filosofia	2.949,43
Faculdade de Teologia	0,00
Água, luz, telefone, côngruas e residências	1.596,61
Despesas com o Setor	676,03
Aquisição de 1 roupeiro	300,00
CPMF	18,13
Total	5.540,20

Obs.: Saldo negativo do mês R\$ 1.020,65 que será descontado do valor do saldo positivo do mês anterior: R\$ 118.681,24

117.660,59

Instalada nova Diocese no Sul do Brasil

No dia 19 de março, em São José dos Pinhais/PR, houve a instalação da nova diocese de São José dos Pinhais e posse de seu primeiro bispo diocesano, Dom Ladislau Biernaski. A diocese já tinha sido erigida em 06 de dezembro de 2006 pelo Papa Bento XVI. Ela foi desmembrada integralmente da arquidiocese de Curitiba/PR.



Rápidas e Diversas

Seminário de Fátima inicia ano letivo

No dia 26 de fevereiro, o Seminário N. S. de Fátima iniciou suas atividades letivas de 2007 com a presença dos professores, formadores, festeiros, funcionários, alguns pais, seminaristas... e, no dia 04 de março, os seminaristas foram apresentados oficialmente à comunidade do Santuário. Este ano o Seminário Menor N. S. de Fátima, conta com 39 seminaristas, dos quais 12 do 1º ano, 15 do 2º ano, 8 do 3º ano e 4 do curso propedêutico. Dos 39 seminaristas, 15 ingressaram este ano no Seminário. Permanecem os desafios da **escola** referentes à leitura; da **formação**, referentes ao discernimento vocacional a partir do estudo, convivência, trabalho, espiritualidade e lazer; da **pastoral**, referentes à experiência do propedêutico.

Diocese de Erechim inicia formação de novas etapas do Curso de Servidores

A Escola de Formação de Servidores da Diocese de Erechim abriu mais duas novas turmas. Uma acontece às quintas-feiras no centro catequético de Getúlio Vargas que abrange as paróquias de Getúlio Vargas, Caporê e Estação. Outra turma, se realiza às terças-feiras na sala de formação do Centro Diocesano de Pastoral que abrange as paróquias da cidade de Erechim. Também continua a turma iniciada no ano passado e que se realiza às quintas-feiras em Jacutinga, abrangendo as paróquias de Jacutinga, Campinas do Sul, Entre Rios do Sul e Paulo Bento.

Itepa inicia suas atividades

Com a presença do Secretário do Regional Sul III da CNBB, Pe. Agostinho Sauthier, que proferiu aula inaugural sobre o fórum da Igreja Católica no RS em setembro próximo, o Itepa deu início no dia primeiro de março, a mais um ano de atividades acadêmicas. Houve, ainda, missa de abertura com a presença dos bispos diocesanos do Internorte, padres coordenadores de pastoral, ecônomos, representantes dos presbíteros, formadores, professores, estudantes e funcionários. O Itepa também realizou, pela parte da tarde, as reuniões da assembléia geral, do conselho de administração e do conselho fiscal, onde foram aprovados o demonstrativo contábil 2006 e o orçamento 2007. A diocese de Erechim conta com cinco estudantes de teologia: três no 4º ano e dois no 3º ano, que serão acompanhados, a partir de agora, pelo Pe. Dirceu Dalla Rosa.

Organismos Regionais definem programação do Fórum da Igreja Católica

Nos dias 6 e 7 de março, realizou-se, em POA, o encontro dos Organismos Regionais da CNBB. O tema principal do encontro foi a preparação para o Fórum da Igreja Católica, que será realizado na PUCRS, de 20 a 23 de setembro de 2007. Nos trabalhos, foram apre-

sentadas as ações que estão sendo desenvolvidas pelas dioceses, setores de pastoral e organismos da Igreja na preparação do evento. Definiram, também, estratégias de publicidade e de envolvimento das comunidades, que posteriormente serão apresentadas.

Coordenadores de Liturgia, Canto e Comunicação, preparam o Fórum

No dia 19 de março aconteceu mais um encontro dos coordenadores de liturgia, de canto e da comunicação das dioceses do RS, além de outros convidados para dar continuidade à preparação das celebrações do I Fórum da Igreja Católica do RS. Haverá 4 grandes celebrações: 1) Abertura; 2) Missa Crioula; 3) Vigília; 4) Encerramento. Há várias pessoas em cada equipe que se reuniram para prepará-las, sob a coordenação do Pe. Marcelino Sivinski e dos bispos Dom Gílio Felício e Dom Hélio Rubert. Desde o mês de outubro do ano passado, mais de quarenta pessoas trabalham para garantir celebrações bonitas, orantes e inculturadas, como expressão de louvor e alimento da fé na celebração do Mistério Pascal de Cristo.

Encontrão de Jovens em Faxinalzinho/RS

O Grupo de Jovens – Juni – de Faxinalzinho, convida a Juventude para o 2º Encontrão de Jovens que se realizará no dia 15 de abril de 2007, na comunidade N. S. da Salete, Faxinalzinho/RS. Haverá missa, gincana e matiné.

Paróquia de Getúlio Vargas promove 9º Cerco de Jericó

O 9º Cerco de Jericó, promovido pela Paróquia N. S. Imaculada Conceição, de Getúlio Vargas, e coordenado pela RCC – Renovação Carismática Católica, acontecerá, em Getúlio Vargas, nos dias 15 a 22 de abril de 2007. Para este ano foi escolhido o lema: *Discípulos e Missionários de Jesus Cristo: ampliai vossa visão!*

Concurso para cartaz da CF/2008

Em 2008 a Igreja Católica no Brasil celebra a Campanha da Fraternidade com o tema: “Fraternidade e defesa da vida” e o lema: “Escolhe, pois, a vida” (Dt 30,19). Neste sentido a Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura, Educação e Comunicação Social, juntamente com a Secretaria Executiva da Campanha da Fraternidade lança o Concurso Nacional para a criação do cartaz que irá traduzir o lema da CF 2008. O concurso destina-se aos comunicadores, agentes da Pastoral da Comunicação, designer, agentes da Campanha da Fraternidade e a quem tem afinidade com a comunicação social. O prazo para envio dos cartazes vai até 31 de maio de 2007. Informações: comsocial@cnbb.org.br ou cf@cnbb.org.br.

Encontro do Papa com jovens do Brasil

O encontro do Papa Bento com os jovens brasileiros será no dia 10 de maio de 2007, às 18h, no Estádio do Pacaembu/SP. Trinta mil jovens, credenciados antecipadamente, serão acolhidos no Estádio. Cada diocese já recebeu suas credenciais, através da CNBB. A diocese de Erechim recebeu 70 credenciais.

Papa pede “iniciativas políticas e pastorais” a favor da “família alicerçada no casamento”

O Papa afirma: “Sabemos muito bem como a família alicerçada no matrimônio constitui o ambiente natural para o nascimento e para a educação dos filhos, e, portanto, para garantir o futuro da humanidade. Sabemos também como ela esteja passando por uma profunda crise e hoje deve enfrentar múltiplos desafios. É preciso, portanto, defendê-la, ajudá-la, tutelá-la e valorizá-la em sua unicidade”. Mas, “se esta tarefa compete em primeiro lugar ao casal, é também prioritário dever da Igreja e de toda pública instituição apoiar a família através de iniciativas pastorais e políticas que considerem as reais necessidades do casal, dos idosos e das novas gerações”. O Papa pede para rezarmos a fim de que haja esforço a favor da vida e da instituição familiar.

Novo Superior Geral da Congregação dos Migrantes

No dia 02 de fevereiro, em Roma, os representantes da Congregação Scalabriniana elegeram o Pe. Sérgio Olivo Geremia como Superior para coordenar as atividades ao serviço dos migrantes nos próximos seis anos.

Senado transforma Carnaval, Sexta-Feira Santa e Corpus Christi em feriados oficiais

O Senado decidiu transformar em feriados nacionais a terça-feira de Carnaval, a sexta-feira da Paixão e a quinta-feira de Corpus Christi. Apesar de a maioria das empresas e do governo não exigir o comparecimento dos trabalhadores, esses dias ainda não estão incluídos na lista de feriados oficiais do calendário brasileiro. O objetivo da mudança é ajustar o calendário oficial para garantir direitos trabalhistas, principalmente no setor privado, conforme explica o autor do projeto, senador Valdir Raupp. De acordo com a justificativa do senador, no setor privado, em algumas partes do país não há o reconhecimento da legitimidade da interrupção das atividades nessas datas, ou o caráter extraordinário da remuneração de eventual trabalho nesse dia. Com a alteração da lei, o Brasil passa a ter os seguintes feriados com data fixa: 01/01; 21/04; 01/05; 07/09; 12/10; 02/11; 25/12 e com data variável, os feriados de terça-feira de carnaval, sexta-feira Santa e quinta-feira de Corpus Christi.

Pastoral Afro realiza Encontro Estadual

A Pastoral Afro-brasileira realizará o 2º Encontro Estadual dos Padres Negros. Será em Porto Alegre, na Paróquia Santo Antônio do Pão dos Pobres, no dia 16 de abril, às 9h.

O Bento que nos visitará (I)

De 09 a 13 de maio próximo, o Papa Bento XVI estará em nosso País para fazer a abertura oficial, em Aparecida, SP, da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e caribenho. A definição de Aparecida como sede desta Conferência foi escolha pessoal do Papa, pois o Conselho do Episcopado Latino-americano havia sugerido o Equador, a Argentina e mesmo Roma, quando João Paulo II ainda estava no exercício do Pontificado, a fim de contar com sua presença, uma vez que, em vista da saúde debilitada, não poderia empreender viagem para o Continente.

De onde é mesmo Bento XVI, nascido Joseph Ratzinger?

Ele mesmo se pergunta isto em *LEMBRANÇAS DA MINHA VIDA*, autobiografia parcial – 1927-1977, Edições Paulinas, São Paulo, 2006. Com base neste livro dele e de algumas outras informações, o que segue tem o objetivo de torná-lo mais conhecido e acolhê-lo mais familiarmente em sua visita ao Brasil.

Como seu pai, também chamado Joseph, era comissário de polícia, a família passava por constantes mudanças de residência. Mas ela considera realmente sua terra a localidade de Hufschlag, perto de Traunstein, entre dois rios, o Inn e o Salzach na Baviera, Alemanha, fronteira com a Áustria. A região tem dupla raiz cultural, celta e romana.

Os avós paternos de Joseph eram agricultores de modestos recursos econômicos. Os avós maternos eram artesãos. A mãe, Maria, antes de casar, foi cozinheira em vários hotéis.

a) *Os primeiros anos*

Joseph nasceu no dia 16 de abril de 1927, sábado de aleluia, naquele ano, em Marktl, às margens do rio Inn. Foi batizado no mesmo dia com a água abençoada na cerimônia de Páscoa, que, naquele tempo era celebrada no sábado de manhã. A família via no fato um significativo preságio. Para Joseph, mais tarde, a coincidência o fazia compreender o começo de sua vida impregnado pelo mistério pascal. Como os dias de seu nascimento foram de muito frio e neve, seu irmão George e sua irmã, Maria, para evitar resfriado, não puderam participar do seu batizado, para grande desgosto deles.

O que registrou Joseph Ratzinger em sua autobiografia do tempo de seu nascimento e de sua terra natal, naturalmente a partir do que lhe contaram?

“O tempo que a família passou em Marktl não foi nada fácil: havia muito desemprego; indenizações pesavam sobre a economia alemã; a luta entre partidos causava inimizade entre as pessoas; doenças atormentavam as famílias. Mas há também muitas lembranças felizes de amizades, de ajuda mútua, de pequenas festas em família e da vida eclesial” (p. 7).

A segunda parada da família foi Tittmoning, para onde se mudou quando Joseph tinha dois anos, em 1929, aí permanecendo até o final de 1932. Se da fase anterior, Joseph só sabia o que lhe contaram, desta lembra muitas coisas. Uma delas, o seu encanto pelo presépio montado em sua casa, para o qual muitas coisas ele ajudava a recolher nas várzeas do rio. Outra é o presépio de uma senhora idosa que ocupava quase toda a casa dela.

Mas Joseph revela também consciência de que aquele mundo infantil não era um paraíso. “Atrás das belas fachadas, escondia-se muita pobreza. Aquela pequena cidade fronteiriça, esquecida pelo desenvolvimento, estava evidentemente passando por grave crise econômica. ... O partido nazista tentava cada vez mais se impor; declarava ser a última alternativa contra o caos ameaçador” (p.11).

Antes do Natal de 1932, a família se mudou para Aschau, também às margens do rio Inn, um lugarejo rural, pacato, com fazendas grandes e belas. Joseph registra que na frente da nova moradia havia um açude com peixes, no qual, ao brincar, quase se afogou.

Junto com as lembranças bucólicas e amenas, está a recordação da realidade sócio-política. Em janeiro de 1933, Hitler foi nomeado chanceler do Reich, do Governo da Alemanha. Os adeptos do nazismo na localidade logo se manifestaram. A “juventude hitlerista” e a “liga de meninas alemãs” foram introduzidas e ligadas à escola. O irmão e a irmã dele foram obrigados a participar de suas atividades. O pai sofria muito ver-se a serviço de um poder estatal cujos detentores julgava criminosos. Mesmo que os efei-

tos do regime não fossem tão significativos nos 4 anos em que a família residiu na localidade, houve uma investigação contra sacerdotes que se comportavam de “forma hostil” ao Reich. O pai, é claro, não participava disso e até prevenia os padres quando sabia que algum corria perigo. Mas o nazismo ganhava muitos adeptos e tomava conta da educação escolar, espalhando seus símbolos entre os da cultura cristã da cidade, que tinha a Igreja como centro, não apenas arquetonicamente, mas principalmente no modo de sentir e viver a vida.

Em 1933, nova mudança da família. Finalmente, para sua residência definitiva, na periferia de Traunstein.

Em 1935, seu irmão entrou no ginásio e mais tarde no seminário arquiépiscopal do lugar. Joseph o seguiu pouco depois, sem “igualá-lo na aplicação e capacidade”. Sua irmã, no mesmo ano, frequentou a escola de ensino médio para meninas das irmãs franciscanas.

Joseph sentiu o desafio da escola com o estudo também do latim, ensinado com o “rigor e a solidez de antigamente”. Mas isto o deixou grato pelo resto da vida, pois, como teólogo, não teve dificuldade de ler as fontes em latim e grego. Em sua retrospectiva histórica, constata que a formação pela antiguidade greco-latina cria uma atitude espiritual que se opõe às seduções da ideologia totalitária.

Em 06 de março de 1937, seu pai completou 60 anos e pôde aposentar-se, em vista dos consideráveis esforços físicos que a profissão exigia. Joseph registra, sempre com muita consciência crítica: “Meu pai esperou ansiosamente por esse dia. Os freqüentes serviços noturnos que faziam parte de suas tarefas o incomodavam. Mais pesada ainda lhe era a situação política em que tinha que cumprir seu serviço” (p. 23).

Em 1938, o exército alemão invadiu a Áustria. O país foi anexado à Alemanha, que passou a ser chamada a Grande Alemanha. Como a família vivia na fronteira, podia ir livremente para localidades austríacas, incluindo sempre uma romaria a Maria Plain, santuário mariano. Mas Joseph registra que a fronteira estava aberta, infelizmente, a um preço muito alto.

b) A entrada no Seminário no contexto da guerra

Na Páscoa de 1939, depois da insistência de seu pároco, Joseph entrou no Seminário. Para o pai, cuja aposentadoria era reduzida, significou grande sacrifício. A irmã, tendo concluído o ensino médio e feito um ano de estudo de agronomia, conseguiu bom emprego numa empresa, aliviando a economia familiar. Partiu alegre e com muita expectativa para o Seminário, incentivado por seu irmão. Mas não deixa de confessar: “Sou um daqueles seres humanos que não foram feitos para viver em internato” (p. 28). Por isso, a nova situação era-lhe verdadeira tortura. Dificuldade especial sentia em relação ao esporte diário entre os 60 outros seminaristas, todos mais velhos que ele, até 3 anos, e de força física maior. Consolava-se que todos eram tolerantes com ele.

Com o início da guerra, em primeiro de setembro daquele ano, o Seminário foi declarado hospital militar. Os seminaristas voltaram para suas casas, frequentando a escola. Depois, o pároco arrumou outro lugar para alojá-los. Este não possuía área de esportes, que eram substituídos por caminhadas e atividades nos bosques e no riacho dos arredores. “Então, reconciliei-me com o seminário e vivi um período maravilhoso. Tive que aprender a me adaptar ao grupo e a sair de minha excentricidade, construindo, no dar e receber, uma comunidade com os demais. Sou grato por essa experiência; ela foi importante para a minha vida” (p. 29).

Em 1941, os efeitos da guerra, cada vez mais alastrada, se fizeram sentir também em Traunstein. Todas as casas disponíveis foram ocupadas. Os seminaristas do lugar retornaram para suas residências e os de outras localidades procuraram hospedagem em casas de famílias.

No verão de 1942, o irmão de Joseph foi convocado para treinamento básico da Infantaria. Depois, no outono, foi recrutado para o Exército e designado para o Serviço de Informação como telegrafista. Passou pela França, Holanda e Tchecoslováquia e, finalmente, foi mandado para a frente italiana, onde foi ferido. Por sorte, foi internado no seminário de sua cidade, transformado em hospital militar. Mas, restabelecido, teve que retornar para a frente na Itália.

Joseph continuou por mais um ano em casa frequentando a escola, pertencendo juridicamente ao seminário. Junto com seu progresso escolar, com incursão pela literatura, vivia a realidade da morte quase diária de jovens que há pouco tempo eram companheiros cheios de alegria de viver e de esperança.

c) A amarga experiência da convocação para a guerra

Em 1943, “os poderosos acharam perfeitamente normal” engajar alunos, no tempo livre, no serviço de defesa antiaérea, chamado Flak. Por isso, o pequeno grupo de seminaristas foi convocado para o dito serviço em Munique, na proteção de uma fábrica da BMW naquela cidade. Assim, aos 16 anos de idade, Joseph precisou “aceitar” um “internato” bem estranho. Passou por diversos lugares, com muitos aborrecimentos, mas também com uma lembrança muito boa. Num lugar, o sargento que chefiava o grupo dos seminaristas de Traunstein os isentou dos exercícios militares. Joseph, “por motivos inexplicáveis”, ganhou acomodação privativa. O grupo ia três vezes por semana à cidade para as aulas e via crescer a destruição e ruína. A expectativa de todos era a ação das potências ocidentais para pôr fim àquela situação.

No dia 10 de setembro de 1944, foram dispensados das baterias da defesa aérea (Flak). Mas chegando em casa, encontrou a convocação para o treinamento básico da Infantaria Alemã, para o qual partiu no dia 20 daquele mês. “Aquelas semanas de treinamento são, para mim, uma lembrança deprimente. Nossos chefes, ideólogos fanáticos, nos tiranizavam brutalmente” (p. 36). Numa noite, foram reunidos e um oficial da Gestapo, das SS, milícias nazistas, chamou um por um e tentou forçá-los a se alistar “voluntariamente” para a mesma. Joseph e os outros colegas de seminário disseram que queriam ser padres. Foram insultados mas liberados daquela “voluntária” adesão às SS.

No dia 20 de novembro do mesmo ano de 1944, pôde retornar do penoso treinamento. Mas três semanas depois, como era de se esperar, houve a convocação para o serviço militar. Ele e seus companheiros foram mandados a Munique, onde foram destinados a diversos lugares. Joseph foi encaminhado para o quartel de Infantaria de Traunstein. O clima era diferente do que no treinamento. Com eles, jovens, estavam pais de família com quase 40 anos. “A saudade que sentiam das mulheres e dos filhos me comovia” (P. 39).

Joseph observa que ele e os demais estranhavam que não fossem enviados para a frente de combate. “A morte de Hitler reforçou, finalmente, a esperança de que tudo acabaria em breve” (p. 40).

No final de abril ou início de maio de 1945, ele não lembra bem, decidiu retornar para casa, enfrentando o risco de ser fuzilado por soldados de guarda. Viveu momento crítico ao ser flagrado por soldados na saída de um túnel. Mas como estivessem também saturados de guerra e ele andasse com o braço na tipóia por causa de um ferimento, lhe disseram: “camarada, você está ferido. Pode seguir”. Chegou feliz em casa. Aí, novo perigo. Primeiro, um sargento da aeronáutica pediu hospedagem na casa. Acreditava piamente na vitória da Alemanha. Mas o pai o convenceu do contrário. Depois, foram hospedados dois soldados nazistas. Estranharam a presença daquele jovem em casa, pois deveria estar no Exército. Além disso, o pai lhes demonstrou todo seu furor contra Hitler. “Mas um anjo especial parecia nos proteger. Os dois desapareceram no dia seguinte, sem causarem desgraça alguma” (p. 41).

A chegada dos americanos, tão esperada, o fez viver a experiência de preso de guerra. A casa da família foi escolhida como quartel-general. Ele foi identificado como soldado e foi obrigado a vestir novamente o uniforme e a juntar-se a outros prisioneiros no gramado da residência. Como era eminente um deslocamento, os pais lhe prepararam algumas coisas para a viagem e ele acrescentou um caderno e um lápis. Foram-lhe muito úteis para anotar diariamente pensamentos e considerações. Marcharam três dias, em fila, até Aibling. Depois foram despachados para um terreno enorme perto de Ulm, onde ficavam ao ar livre. Aos poucos apareceram algumas tendas. A alimentação diária era uma concha de sopa e um pouco de pão. Alguns sacerdotes presos celebravam missa diariamente. Estudantes de diversos ramos se reuniam e organizavam rico programa de palestras.

No início de junho começaram as dispensas. A de Joseph se deu no dia 19. Com um amigo vizinho de casa, esperava fazer o percurso de 120 Km de retorno em três dias. Para surpresa, um motorista de caminhão de laticínios, ao passar pelos dois, parou e perguntou para onde iam. Era exatamente para onde ele também ia. Deu-lhes carona e assim chegaram em casa no mesmo dia. Em julho, retornou também o irmão mais velho, vindo da frente da Itália, que ao piano, entoou o hino “Deus eterno, a vós louvor”.

d) A retomada dos estudos no Seminário

Joseph, seu irmão e outros “regressados” trabalharam o máximo possível para a restauração do Seminário, na precariedade decorrente da guerra. Deram os primeiros passos na filosofia e na teologia. Seu irmão dedicou-se fervorosamente à música, seu carisma especial.

O Seminário era em Frisinga. Mas só por ocasião do Natal de 1945, os diversos grupos puderam ser acomodados no mesmo. Eram aproximadamente 120, com idades muito diferentes. Alguns com 40 anos, outros, como Joseph, apenas 19. “Muitos tinham passado o tempo da guerra no serviço militar; a maioria tinha passado alguns anos, e todos tinham horrores e provações que marcaram profundamente suas vidas” (p. 47).

A todos animava grande fome de conhecimento, visando ampla formação para servir a Igreja. Nesta busca de saber, liam obras de grandes pensadores da época.

No verão de 1947, Joseph concluiu o curso de filosofia. Iniciou em seguida o curso de teologia em Munique. Em seu depoimento, fala dos professores, de seu apreço pela exegese, pela liturgia. Lembra com especial carinho as reflexões de um professor de Teologia Pastoral, para quem, no sistema educacional, tudo estava construído sobre a Santa Missa diariamente celebrada, muito pessoalmente e

sem nada de rotineiro. A maneira respeitosa pela qual tal professor ensinava liturgia fez com que Joseph superasse sua atitude um tanto reservada ao movimento litúrgico e se tornasse adepto entusiasmado do mesmo.

Não deixa de registrar as diversas posições de pensamento na teologia que cursava, inclusive a estranheza sobre certas declarações romanas. Quando, por exemplo, estava sendo preparada a declaração do dogma da Assunção corporal de Maria ao céu, e se pediu a opinião das faculdades teológicas do mundo inteiro, a resposta dos professores foi “rigorosamente negativa” (p. 66).

Observa que, embora em toda a Alemanha católica, de modo geral, houvesse “aprovação do papado e sincera veneração pela grande figura de Pio XII, o clima na faculdade católica era um tanto mais frio (p. 66). Testemunha também que a “exigência do celibato não nos era coisa fácil, mas estávamos convictos de que podíamos confiar na experiência secular da Igreja e que a renúncia que ela nos impunha, e que atingia o mais íntimo de nossa alma, seria fecunda” (p. 66).

No verão de 1950, fez o exame final de teologia. Assumiu o desafio de um concurso que lhe poderia abrir caminho para o doutorado: redigir uma dissertação. O aluno que ficasse em primeiro lugar recebia modesta quantia em dinheiro como prêmio e seu trabalho valia como tese de

doutorado. O tema escolhido pelo professor foi: o povo e a casa de Deus na doutrina de Santo Agostinho sobre a Igreja. Conseguiu concluir o trabalho no prazo previsto, ganhando o concurso. Trabalhou no texto também nas férias, de julho a outubro, quando foi ordenado diácono. Com isto, iniciava a preparação imediata à ordenação presbiteral, com especial “treinamento em pregação e catequese”, que exigia tempo integral. Com a tolerância da casa, a benevolência dos companheiros, a ajuda do irmão e da irmã, a qual passava a limpo seu manuscrito nas horas livres de seu emprego, conseguiu concluir o trabalho.

Erexim, 08 de fevereiro de 2007.



*Pe. Antonio Valentini Neto
Pároco da Catedral São José*

PÁSCOA!

É tempo de festejar, no presente, a ressurreição de Jesus...

**É tempo de lembrarmos a experiência das mulheres
que foram ao túmulo...**

**É tempo de nos darmos conta que a eternidade se fez presente
no tempo e na história...**

É tempo de perceber que Ele fez novas todas as coisas...

É tempo de testemunharmos a Boa nova da Ressurreição...

É tempo de dizer: O Senhor ressuscitou!

O Senhor está no meio de nós!

**É tempo de dizer a você,
leitor do COMUNICAÇÃO DIOCESANA...**

FELIZ E ABENÇOADA PÁSCOA!

Votos de Dom Girônimo, Pe. Clair Favreto, Pe. Cezar Menegat, Pe. Dirceu Balestrin
e Colaboradores da Cúria Diocesana de Erechim.

